

O Padre Peyton e as marchas da família com Deus pela liberdade

Richard Antczak¹

rich_antczak@hotmail.es

Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

Laura Goldschmitt

laura.goldschmitt@gmx.de

RESUMO: O golpe de estado contra o governo democrático de João Goulart, “Jango”, foi desastroso para a democratização do Brasil. Depois da renúncia do poder por parte de Jânio Quadros, Goulart assumiu o poder e não só manteve a política modernizadora e nacionalista como também a radicalizou. Então surgiram muitos problemas e, por conseguinte, certa resistência a seu governo. Para os grupos conservadores do Brasil e dos EUA era necessário por fim com esse governo visto como “comunista”. Achava-se que “Jango” queria estabelecer um regime socialista na região afetando assim “os direitos e interesses dos Estados Unidos”². Neste artigo propomos explicar como o governo dos EUA e a CIA tiveram um papel fundamental na derrocada de Goulart e de seu governo. Porém, destacamos alguns fatores sociais (sobretudo em Santa Catarina) nos meses antes do golpe de estado. Assim, pretendemos refletir sobre como a CIA e as forças conservadoras no Brasil manipularam a população brasileira. Assim, em um primeiro momento analisamos a situação social no Brasil nos anos antes do golpe, e também destacamos a opinião norte-americana frente aos acontecimentos na cena política e social brasileira. Em seguida, tratamos sobre as chamadas “Marchas pela família com Deus pela liberdade”, as quais ocorreram no ano 1964 em várias cidades brasileiras, demonstrando a insatisfação de uma parte do povo brasileiro com a política do então presidente João Goulart. Por fim, em oposição a essa marcha, o artigo fala sobre a chamada “Novembrada”, uma marcha contra o regime militar, que ocorreu 15 anos após a queda do presidente João Goulart e das “Marchas pela família com Deus pela liberdade” em Florianópolis, Santa Catarina.

Palavras-chave: Ditadura militar, Marcha pela família, Novembrada

ABSTRACT: The coup d'état against João Goulart's government was a massive blow to the Brazilian democracy. After Janio Quadros stepped down Goulart took power and not only did he maintain nationalist political policies to help towards modernising Brazil but he radicalised them. It was because of this that there was great opposition to his government. For the conservatives in Brazil and the USA the fall of Goulart's “communist” government was seen

¹ Estudante da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB).

² Monroe Doctrine - President James Monroe's seventh annual message to Congress on December 2, 1823



as necessary because Goulart wanted to establish a socialist regime that would affect American interests in the region directly. In this article we will try to explain how the US government and the CIA had a fundamental role in the military uprising against Goulart and his government. However, we want to discuss the social factors (especially in Santa Catarina) in the months leading up to the *cop d'état*, and how the CIA along with its Brazilian allies manipulated the population of Brazil. In the first part there is an analysis of the social situation in Brazil during the years leading up to the *cop d'état*, also there is an analysis of the American opinion on the Brazilian political situation during the first years of the 1960s. The second part talks firstly about the so called “*Marchas pela família com Deus pela liberdade*” which took place in the 1964 in various Brazilian cities so as to show Goulart that the public was not happy with political policies. Finally, we will have a brief look at the so called “*Novembrada*,” a march against the military dictatorship and which happened 15 years after the fall of João Goulart and the “*Marchas pela família com Deus pela liberdade*” in Florianópolis, Santa Catarina.

Keywords: military dictatorship, Marcha pela família, Novembrada.

A situação no Brasil nos anos antes de 1964

João Goulart nunca foi um político popular para as classes ricas empresariais, as quais estavam comprometidas com as grandes empresas norte-americanas no roubo das matérias primas brasileiras. Durante o seu mandato como Ministro do Trabalho no governo de Vargas, “Jango” foi atacado diariamente pelos jornais “vinculados aos interesses das corporações internacionais.”³ Por conseguinte, sua candidatura à vice-presidência foi duramente criticada e no 1953 a CIA pagou Joaquim Miguel Vieira Fereira e outros para falsificar a famosa Carta Brandi.⁴

Então, antes de assumir a presidência “Jango” já enfrentava uma oposição economicamente forte, apoiada por uma potência mundial. Essa oposição conservadora ficaria numa situação precária devido “o ascensão e a radicalização do proletariado urbano”⁵ que teria em Goulart o seu máximo defensor através do PTB que, em inícios dos anos 60 sofre

³ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz - **O Governo João Goulart:** as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. Editora Civilização Brasileira S.A. 1978. Pp. 31

⁴ Além de outros escritos que acusava Goulart de corrupção e de alianças com as forças comunistas, a Carta Brandi era (em teoria) uma carta entre Goulart e o deputado argentino Antonio Brandi sobre uma tentativa de coordenação sindical entre o Brasil e Argentina. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O Governo João Goulart:** as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. Editora Civilização Brasileira S.A. 1978. Pp. 33

⁵ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz . **O Governo João Goulart:** as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. Editora Civilização Brasileira S.A. 1978. Pp. 40



modificações em suas bases ideológicas. Com a emergência das massas, o PTB anunciou que “a posição fundamental do Partido é a de um instrumento de reforma, de mudança, de superação da estrutura brasileira” e que “o PTB deve afirmar-se como um partido de esquerda, um partido de massa.”⁶ Esse novo discurso mais radical causou pânico nos setores da direita brasileira e nos grupos estrangeiros empresariais com interesses no Brasil.

O resultado foi a criação de duas entidades, o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), que tiveram “estrito contato com a CIA, que lhes forneceu orientação, experiência e recursos financeiros”⁷ para “influir nas eleições, impor diretrizes ao Congresso e derrocar o regime democrático.”⁸ O seu trabalho foi sabotar o governo democrático de Goulart e para fazer isso não só receberam dinheiro da CIA como de empresas como a Coca-Cola, IBM, Texaco, General Electric, etc. Com esse dinheiro militares a favor de um golpe de estado foram recrutados, a Ação Democrática Popular (ADEP) foi fundada e o IPES com IBAD organizaram seu próprio serviço secreto no seio das Forças Armadas.

O movimento camponês a favor da reforma agrária foi outro elemento destacável dos anos anteriores ao golpe. A CIA com a ajuda dos seus sócios fieis (o IBAD e o IPES) tramavam também a queda desse poderoso movimento social.

A ideologia conservadora Norte-americana, a CIA e padre Peyton

Neste contexto, é preciso lembrar que desde 1945 os EUA travavam uma luta hegemônica com a URSS. Desde 1951 a CIA e os diferentes governos da Casa Branca aperfeiçoaram suas técnicas para implantação de guerras sujas na América Latina. A derrocada do governo de Jacobo Árbenz Guzmán foi o primeiro sucesso, contudo a perda de Cuba e o seguinte fracasso da Invasão da Baía dos Porcos havia deixaram os conservadores e a CIA com um gosto amargo. Ninguém tinha vontade de passar essa vergonha outra vez e o dia 20 de janeiro de 1961 o presidente John Fitzgerald Kennedy anunciou a nova política

⁶ Documento elaborado por Hermes Lima, com o aval de Santiago Dantas e submetido a Goulart - BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964.** Editora Civilização Brasileira S.A. 1978. Pp. 41

⁷ Ibidem. Pp 65.

⁸ Ibidem. Pp 65.



contra o comunismo na América Latina, conhecida como a Doutrina Kennedy⁹. No entanto, e como já se sabe, um governo não precisava necessariamente ser comunista nem socialista para ser derrubado. Um governo poderia ser qualificado como um inimigo comunista não só por colocar em perigo os interesses econômicos norte-americanos (isso quer dizer; nacionalizar empresas privadas, favorecer empresas e indústria nacional, cobrar mais impostos de empresas norte-americanas etc.), mas também por divergências políticas ou sociais que significassem empecilhos ao sistema social nos EUA.

A ameaça de um golpe de estado estava bem presente nos pensamentos dos deputados do PTB antes da chegada de Goulart no poder. Primeiro, (e como já disse antes) as forças de direita brasileiras estavam tentando criar uma situação social volátil no país. Além do mais, a CIA tinha conspirado contra João Goulart desde 1953, tentando difamar a sua imagem, já que ele era um varguista interessado em nacionalizar indústrias que estavam nas mãos de estrangeiros. Portanto, com a chegada de Jango na Presidência (igualmente com o pactuado regime parlamentar) essas ameaças aumentaram.

O Secretário de Estado, Dean Rusk, ameaçou o Brasil com uma intervenção militar em 1962 quando na Conferência de Punta del Este o governo do Primeiro-Ministro Tancredo Neves recusou votar a favor da intervenção na Cuba¹⁰. Também, nesse mesmo ano a imprensa norte-americana “desfechou feroz campanha contra o Brasil”¹¹, depois da desapropriação dos bens da Companhia Telefônica Nacional que era da empresa Internacional Telephone and Telegraph.

Neste contexto é preciso refletir sobre a “manipulação” do povo brasileiro. Os EUA, através da CIA e da Casa Branca, tinha um complexo aparato institucional que o ajudava a influenciar a opinião pública. Portanto, foi fácil convencer a população norte-americana de que o governo de Arbenz era comunista, nesse sentido, a revolução cubana ameaçava a existência democrática dos EUA, e no discurso ideológico, a Doutrina Kennedy “era um elemento fundamental no confronto do bem contra o mal; da civilização cristã contra o

⁹ A Doutrina Kennedy foi desenhada especificamente para a contenção do comunismo na América Latina. Se pode falar da Doutrina Kennedy como uma parte da Doutrina de Segurança Nacional. Um dos pontos chaves seria a Aliança para o progresso que na realidade beneficiava mais as empresas norte-americanas do que os países da América Latina.

¹⁰ San Tiago Dantas, Ministro das Relações Exteriores na época, propagou a idéia da neutralização de Cuba e por isso rechaçou as sanções e as intervenções armadas contra Cuba – O Brasil em Punta del Este. Seção de Publicações, 1962. Pp. 34.

¹¹ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964**. Editora Civilização Brasileira S.A. 1978. Pp. 49



comunismo ateu.”¹² Então, a recusa de votar contra de Cuba na Conferência de Punta del Este, o discurso político nacionalista de reformas sociais e econômicas, uma “doutina político-trabalhista”¹³ e o início das nacionalizações fez o trabalho propagandístico da Casa Branca e da CIA, nos EUA, muito mais fácil. O problema seria como convencer a população brasileira, que não formava parte da oligarquia conservadora (tradicionalmente o sócio menor do imperialismo), que o seu Presidente era ‘comunista’ e ‘aliado com a URSS’.

Aqui entra na cena Patrick Peyton também conhecido como “o Padre do Rosário.”¹⁴ Peyton era um padre irlandês que durante as primeiras décadas da Guerra Fria se tornou famoso devido a seu discurso anti-comunista. Foi o mesmo padre Peyton que fundou o movimento da Cruzada do Rosário em Família. Esse movimento seria o baluarte do anticomunismo (e da esquerda em geral) na América Latina até 1969 e teria influência no Brasil, Chile, Venezuela e Colômbia. O padre já sabia da grande importância que o movimento jogava na guerra clandestina da CIA contra o comunismo e, segundo Peyton, “The rosary is the offensive weapon that will destroy Communism—the great evil that seeks to destroy the faith.”¹⁵

De fato, Peyton e o seu movimento eram tão importantes que a CIA financiava o mesmo padre e lhe enviava aos sítios da América Latina mais suscetíveis à expansão comunista. A CIA fez isso devido à influência de J. Peter Grace. É preciso falar deste personagem porque ele não só foi um simples empresário com interesses econômicos (açúcar, mineração, etc.) na América do Sul, mas também pelo fator de ter sido um Católico fanático que defendia a ordem capitalista/conservadora ferozmente. O seu “americanismo agressivo”¹⁶ e a sua devoção ao catolicismo foram os motores que uniram o movimento do padre Peyton com os objetivos da CIA. J. Peter Grace era membro da Ordem dos Cavaleiros de Malta, e esse é um fato interessante porque outro membro da Ordem William Casey, na época também tinha vínculos íntimos com a CIA, e entre 1981 e 1987 seria o seu diretor. Depois de

¹² OSPINA, Hernando Calvo. **A CIA e o terrorismo de Estado**: Cuba, Vietnã, Chile, Nicarágua. Editora Insular 2013. Pp. 65

¹³ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O Governo João Goulart**: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. Editora Civilização Brasileira S.A. 1978. Pp. 41

¹⁴ ANDERSON JOSÉ GUISSOLPHI. O Movimento do Rosário em Família, estratégia anticomunista no Brasil dos anos 60. 6 de janeiro 2009.

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308095151_ARQUIVO_ArtigoAnderson.pdf

¹⁵ WILFORD Hugh. **The Mighty Wurlitzer**: How the CIA Played America. Cambridge and London: Harvard University Press, 2008. Pp. 187

¹⁶ Ibidem. Pp. 194



convencer o então diretor da CIA, Allen Dulles, do grande papel que Peyton poderia desempenhar na luta anticomunista, a Cruzada do Rosário em Família receberia até 500 mil dólares para as suas campanhas na América Latina.

Foi assim, com as manobras (já empregadas no Chile e na Venezuela) de Padre Peyton trabalhando para a CIA, que a sociedade católica brasileira foi manipulada e provocada a manifestar sua oposição contra o governo ‘comunista’ de Goulart, que ameaçava o catolicismo e os valores da família. Peyton chegou ao Brasil em 1962 e neste contexto, os problemas sociais aumentaram. “Quando Peyton pregou na cidade, em 16 de dezembro de 1962, 1,5 milhão de brasileiros vieram ouvi-lo.”¹⁷ O grande sucesso de Peyton no Brasil se deu depois, com a organização das “marchas da família com Deus pela liberdade” porque “As idéias do Padre Patrick Peyton estavam em efervescência entre os católicos organizadores e participantes da “marcha da família com Deus pela liberdade”, evento que antecedeu ao Golpe Militar em 1964.” Se pode dizer que o trabalho do padre ajudou a criar um ambiente social necessário para levar a cabo o golpe antidemocrático.

“Marchas pela família com Deus pela liberdade”

O ano 1964 no Brasil foi de grande tensão, pois, diversos setores da sociedade se manifestavam para lutar contra o governo do então presidente João Goulart. Em março desse ano as classes altas e médias se levantaram. Organizaram muitas marchas em todo o país, como por exemplo, o Comício da Central (no dia 13), a Marcha da Família (no dia 19), a Rebelião dos Marinheiros (no dia 26) e a reunião no Automóvel Clube (no dia 30), exigindo que João Goulart deixasse a presidência.

A “marcha pela família com Deus pela liberdade”¹⁸ foi o nome comum de uma série de manifestações públicas. Essas marchas foram a expressão ideológica prática mais explícita do anticomunismo e do anti-populismo contra o governo do presidente João Goulart, então presidente do Brasil entre agosto de 1961 e março de 1964. O movimento foi organizado por setores políticos conservadores (contra o “caos”) como a Ação Democrática Parlamentar, a

¹⁷ WILFORD Hugh. **The Mighty Wurlitzer**: How the CIA Played America. Cambridge and London: Harvard University Press, 2008. Pp. 190

¹⁸ MENDES, R., Marchando com a família, com Deus e pela liberdade – O “13 de Março” das direitas.”, In: **Varia hist.** vol.21 no.33, p. 236.



elite empresarial (reunida no Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, o IPES) e alguns movimentos femininos. Por outro lado foi fomentado pela Igreja católica (a favor do “rosário”).¹⁹ Entre 1946 e 1964, o Brasil viveu o período populista e a Igreja católica se preocupava com a situação do povo. A inspiração veio de campanhas muito semelhantes organizadas nos Estados Unidos pelo padre Patrick Peyton, contra as chamadas “manobras vermelhas”. O padre Peyton, representante das ideias anticomunistas contra o governo de João Goulart, também participou da marcha.

Os articuladores do movimento sabiam que os militares só definiriam sua posição depois que houvessem manifestações públicas fomentadas por grande parte do povo, o que mostraria a insatisfação geral com o governo.²⁰ Sendo assim, a maior parte da população, influenciada pela sua Igreja e pelas mídias, reagiu de forma positiva ao golpe, pois pensavam que os militares garantiriam a segurança e a estabilidade do país. Tinham medo de que o comunismo fosse implantado pelo Governo João Goulart.

O movimento era uma clara resposta ao programa de reformas de base anunciado pelo presidente em uma reunião no Rio de Janeiro no dia 13 de março de 1964. Essas reformas de base visavam alterações políticas, fiscais, urbanas, administrativas, agrárias e universitárias. Para o historiador e cientista político brasileiro, Boris Fausto, “o primeiro ato das reformas de Jango marcou o começo do fim de seu [João Goulart] governo...”²¹

A primeira das marchas ocorreu em São Paulo no dia 19 de março de 1964. Preparada com o auxílio da Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), da União Cívica Feminina, da Fraterna Amizade Urbana e Rural, a marcha paulista recebeu também o apoio da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. O movimento contou com a participação de trezentas mil a quinhentas mil pessoas. A marcha também se repetiu em outras capitais, a exemplo, do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba.²²

Um aspecto importante é que essas marchas legitimaram uma espécie de pedido às Forças Armadas por uma intervenção salvadora das instituições, o que posteriormente serviu

¹⁹SAES, Décio. "Classe Média e Política no Brasil". In: Fausto, Boris. (Org.). **O Brasil Republicano: Sociedade e Política (1930-64)**. São Paulo, 1986.

²⁰ HIAVENATTO, Júlio José. O golpe de 64 e a ditadura militar. In: “As marchas da família com Deus pela liberdade: ideologias e práticas católicas no golpe militar de 1964”, 2010, p. 17.

²¹ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.p.460.

²² MENDES, R., Marchando com a família, com Deus e pela liberdade – O "13 de Março" das direitas.”, In: **Varia hist.** vol.21 no.33, p. 238 – 244.



como respaldo popular para o golpe militar. Porém, a “marcha da família com Deus pela liberdade” no Rio em 02 de abril de 1964, com cerca de meio milhão de pessoas participantes, foi a última das grandes manifestações públicas depois que os militares tinham tomado o poder.

Marchas contra o regime militar em Santa Catarina

Assim como o “poder do povo” contribuiu nos anos 60 a provocar a queda do governo de João Goulart, 15 anos depois, quando a ditadura militar já deixou suas marcas na vida de muitos brasileiros, eram novamente as marchas do povo brasileiro, que levaram que o regime militar pouco a pouco perder o poder e seu apoio na sociedade brasileira. No final dos anos 70, em todo o Brasil o povo brasileiro começou a se levantar para acabar com a ditadura e as repressões, que estavam vivendo. Tem muitos exemplos para mostrar a resistência da população, mas não é possível descrever em um artigo todos os movimentos sociais, que ocorreram durante a ditadura militar, portanto destacamos os eventos ocorridos em Florianópolis.

Na época da ditadura militar, Santa Catarina não era o Estado Federado que mais participou nas lutas contra a ditadura militar. Não houve nenhum general envolvido diretamente com o Golpe em 1964, nenhum marechal presidente, nem focos de guerrilha armada. Mas a ditadura também passou pela região deixando suas feridas.

Por isso, faremos uma breve reflexão sobre os acontecimentos do dia 30 de novembro de 1979 em Florianópolis. Até hoje, a chamada “Novembrada” é lembrada como o primeiro sinal do enfraquecimento do regime militar. Foi um marco histórico na campanha pela redemocratização do Brasil.

No dia 30 de novembro de 1979, Florianópolis recebeu o então presidente da República João Baptista Figueiredo para uma visita oficial, no intuito de aumentar a sua popularidade. No mesmo dia, estudantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) planejaram uma grande manifestação para mostrar a insatisfação do povo contra a ditadura militar. Foi anunciado um aumento de 30% na gasolina e apesar do "Milagre Brasileiro", o salário da maioria da população era muito baixo. O ambiente era de muita agitação e as faixas com dizeres “Abaixo a Fome”, “Abaixo a



exploração” e “Pelo fim da ditadura”.²³ Desde o início da Ditadura Militar no Brasil, em 1964, eram, sobretudo, os estudantes que se tornaram membros ativos para acabar com a repressão da sociedade. Contudo, muitas pessoas simples também se juntaram ao movimento. Eram cerca de quatro mil pessoas. A manifestação foi vigiada pela Polícia Militar, o que provocou ainda mais revolta e violência.

Irritado com os protestos e gritos dos manifestantes, o presidente, que participava de ato oficial dentro do palácio, apareceu na janela. Dali gesticulou de maneira polêmica com a mão direita. Os manifestantes entenderam o gesto como um insulto. A partir desse momento, o tom dos manifestantes mudou. Tudo que foi preparado para a visita de Figueiredo foi destruído. No dia seguinte, as consequências de um estado ditador se mostravam: os sete principais dirigentes estudantes foram presos, com base na lei de Segurança Nacional. Poucos dias depois, a população se levantou de novo contra o regime militar para libertar as prisões. Foi realizado um ato público, com uma adesão de 20 mil assinaturas entregues ao governador. Este fato histórico ajudou a fragilizar o regime autoritário militar.²⁴

Essa marcha pode ser considerada como um ato histórico também porque naqueles anos de repressão era muito difícil organizar qualquer forma de resistência, especialmente após o AI-5²⁵. Em total, no período da Ditadura Militar foram contabilizadas 500 prisões e dez mortes em Santa Catarina. Desde a década de 70, familiares catarinenses procuram informações sobre seus mortos e desaparecidos políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, refletimos sobre como a CIA e o governo dos EUA manipularam a população brasileira e assim criaram o ambiente necessário para a realização de um golpe de estado. A CIA com o seu padre ‘brilhante’ e carismático geraram uma guerra psicológica

²³ <<http://www.clicrbs.com.br/especial/sc/novembrada/19,398,2729820,30-de-novembro-de-1979-o-dia-em-Florianopolis-confrontou-a-ditadura-militar.html>>, acessado em: 14/10/2013.

²⁴ <<http://hstparatodolado.blogspot.com.br/2010/07/novembrada-florianopolis-1979.html>>, acessado em: 15/10/2013.

²⁵ Ato Institucional número 5: foi o quinto de uma série de decretos do regime militar brasileiro, introduzido em 1967. Definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os inimigos do regime.



O Padre Peyton e as marchas da família com Deus pela liberdade – Richard Antczak e Laura Goldschmitt

contra o povo brasileiro, lhe convencendo que Goulart era um comunista que pretendia acabar com a igreja e a família. Tanto a “marcha da família com Deus pela liberdade” no ano 1964, cujo objetivo era a queda do então presidente João Goulart para impedir o comunismo no Brasil, como outras marchas contra o regime militar, por exemplo, a chamada “Novembrada” no ano 1979 em Florianópolis, contribuíram com a sua maneira para mudar a história brasileira. No caso da “marcha da família com Deus pela liberdade” eram sobretudo as classes altas e médias, inspiradas pelas campanhas muito semelhantes organizadas nos Estados Unidos pelo padre Patrick Peyton. Essa marcha era a última das grandes manifestações públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORIM Carlos Roberto Cunha. O Catolicismo Brasileiro no Golpe Militar de 1964. 10 de setembro de 2010.

<<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Carlos%20Roberto%20Cunha%20Amorim.pdf>>.

ANDERSON JOSÉ GUI SOLPHI. O Movimento do Rosário em Família, estratégia anticomunista no Brasil dos anos 60. 6 de janeiro 2009. <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308095151_ARQUIVO_ArtigoAnderson.>.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O Governo João Goulart**: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. Editora Civilização Brasileira S.A. 1978.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

HIAVENATTO, Júlio José. **O golpe de 64 e a ditadura militar**. In: “As marchas da família com Deus pela liberdade: ideologias e práticas católicas no golpe militar de 1964” , 2010, p. 1 – 24.



MENDES, Ricardo Antonio Souza. “Marchando com a família, com Deus e pela liberdade – O "13 de Março" das direitas.”, In: **Varia hist.** vol.21 no.33, pp. 234 - 249.

Monroe Doctrine - President James Monroe's seventh annual message to Congress on December 2, 1823.

O Brasil em Punta del Este. Seção de Publicações, 1962. Pp. 34.

OLIVEIRA, M., Codato, A.”A marcha, o terço e o livro: catolicismo conservador e ação política na conjuntura do golpe de 1964.” In: **Revista Brasileira de História**, v. 24, nº47, p. 271 – 302.

OSPINA, Hernando Calvo. **A CIA e o terrorismo de Estado**: Cuba, Vietnã, Chile, Nicarágua. Editora Insular 2013.

RINALDI Gabriel Felipe Dantas Correia Araujo e Augusto Leal. OS EUA E A DITADURA MILITAR NO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE DEFESA E DE SEGURANÇA DA “DEMOCRACIA” 01 De Novembro De 2013. <http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5090:os-eua-e-a-ditadura-militar-no-brasil-estrategias&catid=38&Itemid=127>.

SAES, Décio. "Classe Média e Política no Brasil". In: Fausto, Boris. (Org.). **O Brasil Republicano: Sociedade e Política (1930-64)**. São Paulo, 1986.

WILFORD Hugh. **The Mighty Wurlitzer**: How the CIA Played America. Cambridge and London: Harvard University Press, 2008.

<<http://www.clicrbs.com.br/especial/sc/novembrada/19,398,2729820,30-de-novembro-de-1979-o-dia-em-Florianopolis-confrontou-a-ditadura-militar.html>>, acessado em: 14/10/2013.
<<http://hstparatodolado.blogspot.com.br/2010/07/novembrada-florianopolis-1979.html>>, acessado em: 15/10/2013.



Recebido em 19 de novembro de 2013

Aceito para publicação em 18 de fevereiro de 2014

